

## **BOLETIM 625**

**Brasília, 10 de agosto de 2018**

## **Dia do Basta: Confira o protesto na sua cidade no dia 10 de agosto**

Paralisações nos locais de trabalho, passeatas, atrasos nos terminais de ônibus, panfletagem e atos públicos em praças e regiões centrais das capitais e demais cidades brasileiras.

**Confira os locais e horários dos atos confirmados (fonte: CTB e CUT)**

### **Amazonas**

Manaus, a partir de 15h na praça da Polícia Amapá

A partir das 8h tem ato na Praça da Bandeira, em Macapá.

### **Distrito Federal**

Brasília: Panfletagem na CSG 06 Taguatinga na saída para samambaia, próxima à CPRV; greve com panfletagem na portaria dos Ministérios às 9h; ato em frente ao Ministério da Fazenda contra a emenda 95 (Bloco P, Esplanada dos Ministérios), além de aulas públicas organizadas pelo Sinpro-DF.

### **Espírito Santo**

Carreata pelas ruas de Vitória. A concentração terá início às 6h da manhã em frente a Universidade Federal do Espírito Santo

### **Mato Grosso**

Em Cuiabá haverá Ato Público, às 16h, na Praça Ipiranga.



### **Mato Grosso do Sul**

Em Campo Grande, acontece passeata, com concentração confirmada para a Praça do Rádio, no centro da cidade. Educadores do Estado confirmaram paralisação nas escolas em protesto contra o desmonte da educação pelo governo Temer e também contra política do governador tucano Reinaldo Azambuja Silva, governador do MS. Dourados também terá protesto, com concentração na Praça Antônio João, centro.

### **Rio Grande do Norte**

Em Natal, concentração em frente ao Sindiserpum.

### **Roraima**

Na capital Boa Vista, entre às 8h e 11h, acontecerá ato público na Praça do Centro Cívico, no centro da cidade.

### **Santa Catarina**

Florianópolis: ato com concentração às 15h, na Udesc; Acontecerão mobilizações em todas as regiões do estado, com atividades em Criciúma, Joinville, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul, Blumenau, Apiúna, Lages, Curitiba, Xanxerê, Concórdia, Chapecó e Florianópolis.

### **Maranhão**

Passeata pelas ruas do centro de São Luís até a avenida Cajazeiras. Concentração em frente a Universidade Federal do Maranhão.



### **Bahia**

Salvador, concentração em frente ao mercado modelo.

### **Ceará**

Fortaleza, praça da Bandeira, na região central

### **Goiás**

Goiânia, concentração na esquina das av. Anhanguera e Tocantins, às 16h, e caminhada até a praça do Centro Universitário

### **Minas Gerais**

Belo Horizonte, ato público na praça da Estação, e panfletagem no centro das 16h às 18h30h

### **Pará**

Belém, mercado de São Brás, às 17h

### **Paraná**

Curitiba, Fiep

### **Pernambuco**

Recife, na praça da Democracia Derby, às 15h

### **Rio Grande do Sul**

Porto Alegre, Fecomércio

### **Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro, Na Praça XV, às 16h, diversos atos menores e paralisações estão marcados ao longo do dia.

### **São Paulo**

São Paulo, em frente à Fiesp

### **Sergipe**

Aracaju, praça General Valadão, às 15h

### **Piauí**

Teresina, concentração Praça Rio Branco

*Fonte: Portal Vermelho*

## **Terceirização precariza as relações de trabalho no país, afirmam participantes de audiência pública**

A flexibilização das regras de terceirização implementada pela reforma trabalhista precariza as relações de trabalho no país, apontaram os participantes da audiência pública realizada pela Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho nesta quinta-feira (9). A subcomissão funciona no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) e a reunião faz parte do ciclo de debates sobre a SUG 12/2018, de iniciativa do senador Paulo Paim (PT-RS).

Para o senador, a Lei 13.467, de 2017, desregulamenta a terceirização e gera um efeito negativo nas relações de trabalho, inclusive na média salarial.

— Os novos contratados recebem remunerações menores até que o salário mínimo. Como podemos retomar o consumo e reforçar a política de emprego se a renda da população diminui cada vez mais? — indagou Paim.

Segundo o sindicalista Sérgio Luiz Leite, primeiro secretário-geral da Força Sindical, o governo dizia que a reforma trabalhista serviria para modernizar as relações de trabalho, trazer segurança jurídica e gerar emprego. Porém, acontece exatamente o contrário, na sua avaliação.

— Precisamos combater essa terceirização que visa ocupar um trabalhador quase sem direitos em troca de um trabalhador formal que trabalhava diretamente para a empresa — reivindicou.



De acordo com Anna Taboas, membro do Movimento dos Advogados Trabalhistas Independentes do Rio de Janeiro, a terceirização no Brasil representa precarização, pois as jornadas são excessivas e a mão de obra é desqualificada.

— O empregado não tem jornada flexível e variada como o terceirizado. Os planos de saúde oferecidos e o local de refeição, por exemplo, não é o mesmo. Ou seja, o terceirizado e o empregado exercem a mesma função, mas têm direitos diferentes. Além disso, nas audiências, as empresas alegam não saber se o terceirizado trabalhou na instituição e jogam a responsabilidade para a empresa terceirizada — explicou.

A pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit), Marilane Teixeira, apresentou dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) segundo os quais, entre novembro de 2017 e junho de 2018, o mercado de trabalho formal movimentou mais de 19 milhões de pessoas, sendo 9.672.329 admitidos e 9.669.103 desligados.

— Nesse período, as formas de dispensa estão distribuídas em 58% desligamentos sem justa causa, 22% por pedidos de demissão e 1%, que corresponde a 80 mil pessoas, por desligamentos por acordo. Acontece que as homologações estão sendo feitas dentro da empresa. Assim, não refletem a verdade — declarou.

**Previdência** - O presidente da Federação Nacional dos Servidores dos Órgãos Públicos Federais de Fiscalização, Investigação, Regulação e Controle (Fenafirc), Ogib de Carvalho Filho, também mencionou dados do Caged, de acordo com os quais o Brasil só criou empregos formais

com remuneração de até dois salários mínimos em 2018.

— Rapidamente, o reflexo disso vai ser a alegação de que não se tem dinheiro suficiente para a aposentadoria. Isso só interessa a quem quer capital, não interessa ao trabalhador — disse Ogib.

Os debatedores ainda apontaram os dados do IBGE pelos quais mais de um milhão de pessoas não contribuíram com a Previdência em 2017.

*Fonte: Agência Senado*

## Reforma da Previdência será tema de audiência pública

A Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho fará uma audiência pública, com o tema Reforma da Previdência, com foco na ameaça aos direitos dos brasileiros. A audiência pública foi requerida pelo senador Paulo Paim (PT-RS). A subcomissão funciona no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

Foram convidados para a reunião o relator da CPI da Previdência, senador Hélio José (Pros-DF); o vice-presidente da Comissão de Seguridade Social da OAB-DF, Diego Cherulli; o vice-presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), Newton Ramos Neto; o secretário de Assuntos Jurídicos e Legislativos da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Gabriel Magno Pereira Cruz; o assessor especial da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp), Paulo Teixeira Junior; e a auditora fiscal da Receita Federal do Brasil, Rita de Cassia de Oliveira.

*Fonte: Agência Senado*



***A Diretoria da CONTRICOM cumprimenta o presidente ALTAMIRO PERDONÁ pelo transcurso de seu aniversário na data de hoje (10), desejando-lhe muitas felicidades, saúde e realizações.***

## **BOLETIM CONTRICOM**

Presidente

**ALTAMIRO PERDONÁ**

Secretário Geral

**MIRALDO VIEIRA DA SILVA**

Secretário de Finanças

**AROLDO PINTO GARCIA**

Secretário para Assuntos de Comunicação

**WILSON GERALDO SALES DA SILVA**

Redação e Edição

**INSTITUTO DOIS CANDANGOS**